

Doação de
Juvenal M. de Carvalho
Inst. Hist. Geog. N. Iguaçu

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º JR-0487

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º JR-0487

Os abusos da Light devem ter um paradeiro

Chega ser afrontoso, o desprezo com que a famigerada Light trata o povo iguaçuano. Qualquer ventinho, qualquer chuvinha é pretexto para o corte por 4 ou 5 horas seguidas da luz, sempre nos momentos mais inoportunos e menos justificáveis.

Por incúria de nossos anteriores governantes, ficou a municipalidade sem um contrato que cominasse duras penas, pela não prestação dos serviços à que é obrigada. Mas «deve» existir em vigor um con-

trato com o governo Federal, onde se cogite da prestação de seus serviços em qualquer parte.

Ha ainda o caso de dezenas de ruas e centenas de casas, no Caonze, em Queimados e outros bairros que, têm luz, isto é, pagam à «famigerada», mas colocam postes, fios e quadros as próprias custas, coisa já se vê, precária, perigosa e anti-estética. Tudo porque a Light, para cumprir com sua obrigação, ou seja, oferecer ao público, força e luz, sua inabilidade única, exige Cr\$ 10.000,00 pela colocação de cada

poste, isto é, o cidadão vai pagar as instalações com que o «polvo» vai explorá-lo, instalações que, pagas pelo povo, continuam sendo dela, Light.

A Light deve ser obrigada a, sempre que haja um determinado número de casas demandando seus serviços, coloca-los ao alcance do público, sem mais despesas que as decorrentes das instalações dentro do domínio particular do cidadão.

Urge providências de nossas autoridades!



Por Nova Iguaçu - Pela Ordem - Pela Lei Tribuna Iguaçuana

Diretor-Secretário: JUVENAL MARCELINO DE CARVALHO

Redação: RUA PAULO DE FRONTIN, 116

ANO II

Nova Iguaçu, (Estado do Rio) 3 de Abril de 1955

N. 16

Exploração nos açougues

UM APELO AO SR. PREFEITO

O povo iguaçuano está entregue a sanha dos exploradores, o comércio no Brasil em geral, mas em Nova Iguaçu em particular, perdeu as estribeiras, perdeu o senso de responsabilidade, perdeu o contato com a terra e com a realidade. Não vê, não crê, e não quer ver nem crer que, sua ganância desenfreada levará o povo ao desespero e à reação.

Vargas vaticinou, — o povo fará justiça por suas próprias mãos! — Chegaremos lá, se não houver providências de nossos cochilantes governos. Antigamente um comerciante trabalhava 30 ou 40 anos para sua independência financeira, para ter sua casa, para que seus filhos tivessem bases educacionais e financeiras, para início de vida.

10 ou 20%, eram os seus padrões. Dez por cento para os imperecíveis e vinte para os perecíveis. Hoje, não mais se conformam com 200% (duzentos por cento), o que seria razoável, pois os tempos andam bicudos, e não se pode perder tempo. Ninguém quer esperar cinco anos para ficar rico. Em dois anos de comércio, têm-se automóvel, palacete e edifício de apartamentos. Estes gananciosos são os propagandistas do comunismo, onde perdem, não só o produto de suas ambições e desumanidades, mas talvez a liberdade e a própria vida. O comunismo falaz e ardiloso, é o atrativo, o sonho, a meta, o ideal, do espoliado, do injustiçado, do desamparado.

Combatemos, por princípio e formação cristã, a utopia comunista, que fere e mata seus próprios apologistas, que, como piranha, come seus próprios filhos. Mas, a massa semi-analfabeta de nosso povo, vê ali, a salvação, o recurso, e os ladrões da balança e do preço, jogam, atiram, empurram o povo, triste e desiludido nos braços dos espertos-úteis.

Nos açougues de Nova Iguaçu campeia livre a exploração e o furto. Eu próprio, que tenho uma pena, uma vós e uma situação social definida, tenho sido vítima dos desalmados açougueiros, que sugam impunes e desassombrados os infelizes e desamparados iguaçuanos.

Há poucos dias tentei adquirir no Açougue Central, nesta cidade, um quilo de filé minhon (fillet mignon), não por gran-fino, ou mesmo por capacidade financeira (ai de mim), mas porque recebi visitas.

O açougueiro, um latagão, naturalmente dos Moreira, os donos do «bife» dos iguaçuanos (os Moreira

(Continua na última página)

O 1º aniversário do «Correio da Paraíba do Sul»

A 27 de Março p.p. comemorou seu 1.º aniversário o «Correio da Paraíba do Sul».

Jornal novo, de atitudes definidas e coerentes, teve um ano de lutas, um ano de glórias porque venceu.

Em bonito artigo de seu último número, o brilhante jornalista José Figueiras, seu diretor, diz das dificuldades e incompreensões a vencer. Nós o compreendemos porque o sentimos na própria carne, mas, a vitória sem luta, não traz glórias.

Para a frente, Figueiras! Que continue a ser ouvida a tua voz vibrante e ponderada, são os votos de TRIBUNA IGUAÇUANA.

Ainda a nova diretoria da A. F. A.

Tendo em vista o interesse despertado por nossas notícias, sobre a A. F. A. e sua nova direção, TRIBUNA solicitou do seu presidente, sr. Heitor de Souza Martin Pinto, uma entrevista, onde serão esclarecidos por S. Excia, os filiados e demais interessados nas coisas da A. F. A.

Serão focalizados os mais interessantes problemas, tais como: produção, consumo, rações, preços, escassez, a A. F. A. perante seus filiados, a A. F. A. perante a COFAP e os poderes públicos, defesa dos interesses de seus associados e programas para os próximos anos.

Assim, no próximo número de TRIBUNA, daremos uma completa reportagem sobre a A. F. A.

Ar refrigerado no Salão Nadyr

O Salão Nadyr tem mais um melhoramento: foi inaugurado o ar refrigerado, e dentro em breve, serão inaugurados os gabinetes individuais.

A Organização Monteiro deseja oferecer às iguaçuanas, o que de melhor, mais confortável e moderno, existe no gênero. Nossos parabéns ao Salão Nadyr.

Viuva Julia Rocha de Carvalho



FALECEU EM MENDES, AOS 79 ANOS DE IDADE, NO DIA 3 P. P., JULIA RÔCHA DE CARVALHO, VIUVA DE ANTONOR MARCELLINO DE CARVALHO, ANTIGO COMERCIANTE NESTA PRAÇA.

A EXTINTA ERA MÃE DO FUNDADOR DESTA FOLHA, E AVÓ DE SEU ATUAL DIRETOR.

DEU AO MUNDO 16 FILHOS DOS QUAIS 11 ESTÃO VIVOS E DERAM-LHE 33 NETOS E 11 BISNETOS. DEIXA OS SEGUINTE FILHOS:

ALBERTO DE CARVALHO, GUARDA-LIVROS CORRENTISTA DA «LIVRARIA FRANCISCO ALVES», GENTIL DE CARVALHO, COLETOR ESTADUAL APOSENTADO E EX-ESCRIVÃO DA COLETORIA DE NOVA IGUAÇU; JUVENAL DE CARVALHO, ADVOGADO E DISTRIBUIDOR DOS FEITOS DA FAZENDA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO; ARTHUR DE CARVALHO, FUNCIONÁRIO DA E. F. C. B.; ANICETO DE CARVALHO, GERENTE DA DISTILARIA DO I. A. A.; ANTONOR MARCELLINO DE CARVALHO JUNIOR, REDATOR DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA E. F. C. B.; ROMEU DE CARVALHO, ESCRIVÃO DA COLETORIA ESTADUAL DE MENDES, E AS SRAS. IRENE DE CARVALHO CUNHA, JULIA DE CARVALHO NORA, ZELIA DE CARVALHO MORLEY E MARIA ELIZA DE CARVALHO.

ESPOSA MODELO E MÃE AMANTÍSSIMA, JULIA DEIXA NOS CORAÇÕES DE SEUS FILHOS, A MANCHA INDELEVEL DA SAUDADE ETERNA.

QUE O BOM DEUS LHE DÊ O GALARDÃO RESERVADO AOS BONS, AOS JUSTOS E AOS QUE SOUBERAM CUMPRIR SEUS DEVERES DE FILHA, CIDADÃ E MÃE.

O D.C.T. em Novalguacu

O D.C.T., esta sigla modesta, não expressa bem a importância de sua função. Pelos correios e telégrafos respiramos, são os pulmões da Nação.

O Departamento de Correios e Telégrafos, vítima dos impacientes e biliosos, tem de fato, senões, falhas e defeitos, como infelizmente, tôdas as repartições públicas no Brasil.

Os árabes dizem que, a perfeição não é humana, que devemos, mesmo voluntariamente, deixar falhas, pois não devemos pretender igualar à perfeição da obra divina. No Brasil seguimos à risca esse sábio preceito. O que seria normal, trivial, despercebido por comum e rotineiro, é hoje tão extraordinário que, a ação correta e perfeita do carteiro de minha rua, merece ser posta em evidência.

O D.C.T., em geral, é mal visto, criticado e invectivado em toda parte, pois, cartas destinadas a outra rua de uma mesma cidade, com endereço claro, sem a menor dificuldade, não chegam ou chegam um mês depois, o telegrama comunicando o "infausto acontecimento", quando Deus ajuda, chega para a missa de trigésimo.

Assim sendo, mais que alegrar-nos, choca-nos pelo inusitado, que os serviços postais em nossa cidade estejam tão bem organizados. Nosso A. P. T. merece os aplausos e os agradecimentos dos iguaquanos. O dinamismo e competência do sr. encarregado, aliado à dedicação e boa vontade dos funcionários de nossa agência, muito concorrem para a regularidade e "quase" perfeição de nossos serviços postais.

Mas, falemos de nosso carteiro, isto é, da simpática figura do carteiro de minha rua, acerta-se o relógio por sua passagem, tal a sua regularidade, perpétuo bom humor (e sabe Deus os seus "barnabescos" problemas), educado, prestativo, risonho, sobe minha rua sobrecarregado com grandes sacos quase de seu tamanho, e faz do poste em frente ao meu portão, o seu ponto de irradiação. Ali, desembaraça-se de seu pesado fardo, e conscientemente o remexe a procura da correspondência do setor que vai percorrer, volta, duas, três vezes e, então qual Papai-Noel, permanente, segue além com seu saco. Ele não volta com a correspondência à seu cargo, sobe e desce à rua, pois o número tanto pode ser 23 como 28 ou 78, e na dúvida bate, chama, pergunta, procura. Temos recebido correspondência com uma deficiência de endereço extraordinária. O mesmo a todos os servidos por este modesto e exemplar servidor público. Não sabemos o nome de nosso carteiro, que nos serve há anos, pecado que sanaremos interrompendo esta crônica, até amanhã às 8 horas e quarenta minutos, quando lhe perguntaremos e o diremos com orgulho e satisfação: Chama-se João Pinto Ferreira!

O baile do Piraquê

Continuação da 4a página

nho de palhaço na cabeça, dansava o frêvo, cujos passos eram dificultados, pela idade avançada. Mas ainda assim, passou os braços pelos ombros de uma moça, encantadora, arranjando uma parceria.

Nossa senhora! E' sem dúvida, o fim do mundo!

Parou o frêvo para dar lugar ao sambá. A morena jeitosa saiu do seu acatino, quieta, e bamboleia, requebrando com o pensamento da rapaziada. Os fidalgos reverenciavam-se ante ao todo poderoso, pedindo ao papai do céu, para que desculpasse os maus pensamentos. E o remexido continua. A orquestra toca, os foliões brincam, a gente sua, os garçons cobram quantias elevadas, e o baile prossegue.

Lá, em uma sombrinha boa, um casal beija-se com frenesi. Para eles, já acabou o baile, a orquestra já parou, o mundo morreu, só existem eles dois. Eles dois e mais ninguém.

Nossa senhora! Isto é o fim do mundo!

A balzaque tornou a me encontrar e sambando, ao me ver, levantou os braços, requebrando e sorrindo maliciosamente, como quem diz: — Aproveita bôbo!

Aproximei-me da senhora, para brincar, e ela, curiosa, pergunta: — O senhor é casado?

Aproveitei o momento, e disse-lhe: — Minha senhora. A orquestra está fazendo muito barulho. Não estou conseguindo compreender nada do que a senhora diz, além disto, está fazendo um calor terrível. Vamos lá fora onde poderei responder à sua pergunta.

Fui e arranjei uma sombrinha boa, também.

Nossa senhora! Isto é o fim do mundo!

Adolfo Hoffmann

Um aniversário da Cidade

A 13 de março p. p. completou 17 anos de bons serviços ao povo, a útil instituição de Eugenio Beauvallet.

Não resta a menor dúvida de que, os Serviços de Alto-Falantes de Nova Iguaçu, prestam serviços públicos, e nos admiramos de que as autoridades muni-



Eugenio Beauvallet

cipais, ainda não hajam, por qualquer meio, reconhecido o valor desses serviços.

Quem em Nova Iguaçu, já assistiu uma solenidade, uma festa religiosa ou profana, cívico-patriótica ou esportiva, sem a presença espontânea e valiosa de Beauvallet e seus utilíssimos aparelhos?

Político sem facciosismo, cristão sem fanatismo, cidadão sem preconceitos, Beauvallet a todos serve, a todos é útil e de todos é estimado.

Seu serviço, que é mantido, mais por sua boa vontade e vocação irresistível, que por lucros, custa-lhe sacrifício e dedicação permanente.

Por um imperativo do progresso, como diz ele, enfrentará breve, os percalços de uma mudança. Transcreveremos a seguir trechos de seu "Quadro de Atividades":

Várias foram também, as organizações culturais e esportivas que, em nosso estúdio, se fundaram e se reuniram em períodos críticos de suas instalações. Aqui se têm reunido profícuos de todos os credos religiosos, políticos ou profissionais.

Sempre democraticamente atento às

leis e ao respeito público, assim temos funcionado há 17 longos anos, com a mais perfeita regularidade, sendo já um regulador da vida diária nas aberturas e encerramentos de nossos programas.

No mesmo "Quadro", lê-se ainda a estatística sintetizada da produção diária, cujas médias, são as seguintes:

5 Achados e Perdidos, idem de procura de empregos.

10 Procuras de casas para alugar.

8 De informações de ruas, bairros, e outros fins.

6 De horas certa e partidas de trens, ou ônibus.

12 De plantões de farmácia aos domingos e feriados.

15 De pedidos de discos a irradiar.

Como vêm os leitores, o Serviço útil e pretende expandir-se, tornar-se mesmo uma estação radiofônica, é este o sonho de Beauvallet. Que o bom Deus o ajude a concretizá-lo, são os nossos votos.

"Nova Iguaçu, 17 de março de 1955. Exmo. Sr. Bayron Dore de Almeida. DD. Presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Nesta.

Excelentíssimo Senhor:

Na oportunidade da data de 13 de março corrente, em que esta Organização de Divulgação e Propaganda da vida iguaçuana, comemora o 17.º ano de serviços prestados ao município, viemos de iniciar a criação de um "Boletim de Notícias Gerais" de interesse público, com notas oficiais deste Legislativo, do Executivo Municipal, Estadual e Federal, de interesse local. Este Boletim deverá ser irradiado em todos os Serviços de Alto Falantes do Município, e posteriormente em "Placard" que afixaremos em pontos de interesse coletivo, onde não exista Serviço de Amplificação. Este e outros empreendimentos executaremos no mesmo objetivo de informar para servir a todos indistintamente.

Esperando que sta informação possa merecer de V. Excia. e colenda Câmara a devida atenção, subscrevemo-nos muito atentamente, e

as ordens.

(a.) Eugenio Beauvallet, Diretor.

Mercadinho S. Jorge

Instalações modernas e higiênicas

LEGUMES — VERDURAS — FRUTAS
Sempre frescos

Venda a varejo por preço de atacado

RIBEIRO & ANDRADE

Avenida Nilo Peçanha, 38 • Nova Iguaçu

Para sua maior garantia, procure

FARACO — Loterias

Uma casa que não falha

Rua Mal. Floriano, 2128 — Tel. 312 — Nova Iguaçu

Travessa São Mateus, 58, Nilópolis — E. do Rio

Curso Washington Luiz

DATILOGRAFIA

Cursos rápidos e eficientes — Máquinas novas, ambiente familiar — Aulas diurnas e noturnas

Filiais nos principais distritos

Bua Dr. Otávio Tarquinio, 57 1º andar-salas 6 e 9



Dia 21 — Lucia, filha da sra. Martha Guerra da Silveira e o engenheiro Ailton Azeredo da Silveira.

— Sr. Silvino de Azeredo Filho.

— Francisco Junior, filho do casal: sra. Augecina dos Passos e sr. Francisco Nunes dos Passos.

— Nancy Cabral Fonseca, filha do casal: sra. Cezarina Cabral Fonseca e sr. Otavio Pinheiro da Fonseca.

— Avelino Ferreira Duarte, filho da sra. Olga Duarte e sr. Vergilio Ferreira Duarte.

— Rui Berçot de Matos.

— Ventura Junior, filho da sra. Alaide Ferreira Duarte e sr. Ventura Martino Duarte.

Dia 22 — Sra. Zenith Couto Farah, esposa do sr. José Amun Farah.

— Terezinha de Jesus da Silva Freire.

— Srta. Maria Aurea Souza Coelho.

— Sr. José Teles de Almeida.

— Sr. José Fortes, conceituado proprietário da Rádio-Arte.

— Srta. Zuleica Carvalho da Silva, filha do sr. Petronilho Rodrigues da Silva.

— Sr. José Alves, funcionário da Prefeitura Municipal de São João de Meriti.

— Srta. Geysa Souza de Oliveira, filha da sra. Izequiel Oliveira e sr. Anibal Marques.

Dia 23 — Elza Ferreira Valente, filha da sra. Adelaide de Almeida e sr. José Ferreira Valente.

— Jovem, Lafaiete do Nascimento Jr., filho da sra. Alvacieli Fortes e sr. Lafaiete do Nascimento.

— Ana Maria, filha do casal: sra. Maria Sampaio Souza e sr. José Sampaio Souza.

— Prof. Alexandrina Borges da Silva Gandra, esposa do sr. Militão da Silva Gandra.

— Heloisa, filha da sra. Rosa Silva e sr. Luiz Silva.

— Srta. Maria Madalena Cruz.

— Sr. Plínio da Silva Freire.

— Jovem, Iraci Sá de Souza.

— Sr. José Amun Farah.

Dia 24 — Narciso d'Almeida Ramalhedo, pirotécnico.

— Sra. Aurora Magalhães, esposa do sr. Joaquim da Silva Magalhães.

— Jair Barros Dias.

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sífilíticas

SEMPRE O MESMO!

SEMPRE O MELHOR!

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

Pela Imprensa

Temos o prazer de assinalar o recebimento regular, dos seguintes jornais e revistas:

"O Valenciano", velho e tradicional órgão de Marquês de Valença.

"Correio da Paraíba do Sul", da aprazível cidade do mesmo nome.

"Voz da Serra", de Eng. Paulo de Frontin, sob a orientação segura e eficiente de meu velho amigo Coryntho de Souza.

"Jornal da Semana", da longínqua Concordeia, em Santa Catarina.

"O Itaboraense", vivo, saudável, atraente, sessenta anos de existência útil e benéfica.

"Friburgo Jornal", o valente jornal dos Marques, é sempre recebido com a alegria com que se recebem os presentes, os mimos, é uma dádiva para o espírito.

"A Voz do Povo", prestigiosa folha de Bom Jesus de Itabapoana.

"Sinal dos Tempos", semanário dos intelectuais, literatura e a humaníssima filosofia de seu diretor, meu querido amigo Gipsen de Freitas.

"Folha de Itabora", do brilhante jornalista Odyr de Barros.

"O Combate", de Juiz de Fora, do meu velho amigo e companheiro, Djalma Medeiros.

"Jornal de Mendes", de Dorval Rosa.

"A Voz de Campos", o combativo jornal de Herbson, não deve ser medido pelo seu tamanho, mas pelo seu conteúdo.

"Gazeta de Paraopeba", produto da pena respeitável e brilhante de Manoel Antonio da Silva, quase meio século de existência gloriosa a serviço de sua cidade. Por sua feição gráfica e orientação político-social, pode servir de pa-

drão aos jornais do interior. Solidez na argumentação e moderação na linguagem.

"O Nosso Jornal", órgão de orientação classista, dirigido por meu velho companheiro de lutas, Dr. José Soares da Silva Filho, presidente da U. F. B.

Novos

"Gazeta do Rio Pardo", sob a direção de Waldemar Duarte, grande e bem feito diário da cidade de S. José do Rio Pardo, em São Paulo.

"Arquivo", da cidade Maragogipe, Bahia. Boa feição gráfica, notícias, política, arte, literatura, um pouco de tudo. Excelente jornal. Direção do jornalista Bartolomeu Americano.

"O Ramal", órgão que trata dos interesses do ramal de Mangaratiba. Mensário, bem ilustrado e com farta matéria para todos os paladares.

"O Labor", tendo como diretor José Calazans dos Santos, e crescendo número de colaboradores. O Labor que é órgão político-noticioso, está fadado ao sucesso. Editado no Rio, e com redação à rua Juan Pablo Duarte n. 35, sobrado, sala 4.

"A Voz de Realengo", de Realengo, Distrito Federal, com redação à rua Bernardo de Vasconcelos n. 317, direção de Aloysio Fialho Gomes.

MONOGRAFIA DO MUNICÍPIO
Do Sr. Davino Pessanha Viana, dinâmico representante do I. B. G. E. em nossa cidade, recebemos uma interessante Monografia do Município de Nova Iguaçu, publicação do Conselho Nacional de Estatística, contendo um bem feito resumo da vida iguaçuana, atividades, produção, consumo, etc.

Artefatos de Cimento Armado e Serraria Leão do Norte



Manilhas de 0,20 a 1,00 — Muros lisos — Muros de frente — Tanques — Caixas d'água — Fossas — Pias

Fornecer todo e qualquer material para construção

David Antonio Gonçalves

Estrada de Criação n. 9 • Rancho Novo • Nova Iguaçu
Estado do Rio

Data Inesquecível

Em 13 de março de 1938, Nova Iguaçu obteve um engrandecimento, quando surgiu aos céus deste município fluminense, a voz da Boa Vontade, Serviço de Alto Falantes de Nova Iguaçu, o qual veio ao ar, para prestar serviços ao povo iguaçuano, como seja: Indicador de ruas, de emprégo, hora certa, e as mais variadas informações, todas feitas e dedicadas pelo esforço de seus auxiliares, como também sua primeira secretária: Arlete de Oliveira, que entregou seus bons serviços a cargo de sua sucessora srta. Celeste Siqueira Motta, a qual vem mantendo suas atividades com grande esforço.

O Serviço de Alto Falantes de F. de N. Iguaçu integra de um quadro de locutores, como podemos citar: Srtas. Wilma Rosa Sigolo, Abigail Vieira, Au-

rea Moreira Vianna, e os jovens: Sumar de Almeida e Guaycurús Netto, quadro este, dirigido por seu proprietário e diretor, digníssimo sr. Eugenio Beauvallet, o qual viemos homenagear em colaboração com o jornal "Tribuna Iguassuana", na festiva data em que comemora 17 anos de serviço ao povo iguaçuano, ao Estado do Rio e por um Brasil melhor.

Ao Sr. Eugenio Beauvallet, as nossas sinceras felicitações, e desejamos que o seu sonho de fundar uma emissora, seja realizado com progresso para si, para o Estado do Rio, e para o Brasil.

Nova Iguaçu, 13 de março de 1955.
— Dos colaboradores e amigos: (aa.) José Maurício Guaycurús de Souza e José Prudente Maciel.

Eng. Francisco Inglez de Souza Café e Bar O.K. Ltda.

Cont. da 4ª página

qualquer objeto de metal, de ferraduras e eixos de engenho, que achou nos arredores da Fazenda de Santa Eufrasia, propriedade de seus pais, o saudoso dr. Inglez de Souza e dona Alzira Lemos Inglez de Souza, filha do opulento Cel. Horácio Lemos.

Com "aquilo", tirado por oito bois de canga, Chiquito aplainava a "estrada", para que a meia dúzia de automóveis existentes nos arredores, isto é, 4 caminhões e 2 "double-phaeton", (o dele, Chiquito, e o do dr. Plínio Magalhães) todos Ford, modelo T (cadeira elétrica), pudessem correr à alta velocidade de 40 quilômetros.

Sua viagem aos Estados Unidos, não

foi de recreio, mas de estudo e observação.

No grande país do norte, percorreu suas magníficas estradas de ferro, observando, aprendendo, estudando suas soluções, no elevado intuito de aplicá-las no desempenho de sua função na Central.

Escreveu artigos e monografias, comparando, explicando, sugerindo.

Levantou gráficos e estatísticas, por bitola, capacidade, quilômetro e que-landas. Enfim, o homem tem estrada no sangue.

E' pois com grande prazer que saudamos o dr. Inglez de Souza, e o felicitamos por juntar ao seu alentado currículo mais um diploma.

A. M. C. J.

Auto Limousine de Luxo N. 2-61-98

Forração em seda branca para casamento — Fluorescente
Batizados, excursões etc.

Chamar motorista CMBAXIRRA

Ponto: Praça da Liberdade — Tel. 164

Residência: Estrada Plínio Casado, 613 — Nova Iguaçu



A Razão dos Fracassos

Infelizmente o Brasil ainda é um país de improvisações, muito especialmente no campo profissional. Do bombeiro hidráulico que vem ajustar a torneira da pia ao "técnico" a quem entregamos o nosso rádio, o mecânico, o electricista, o pintor, o jornalista, todos eles, na sua maioria, simples praticos no ramo, autodidatas vaidosos, aí estão em pleno uso de suas profissões, remendando daqui e dali, com ou sem boa vontade de acertar, preenchendo o lugar dos verdadeiros técnicos que, infelizmente, o Brasil possui em quantidade irrisória.

A este estado de coisas, podemos incluir a nossa avicultura. Raros ainda são os bons e competentes avicultores. Já possuímos alguns centros de cultura onde podemos obter reais ensinamentos sobre a matéria. Aí está a Universidade Rural, com suas grandes possibilidades; mas quantos recorrerão à ela? Instituições particulares como a SCAL-Rio, também oferecem gratuitamente cursos de iniciação sobre avicultura. Entretanto, a legião dos avicultores ou pseudos avicultores desiludidos, cresce dia a dia, unicamente por este motivo — falta de preparo técnico, incompetência profissional.

Pensam que criar galinhas é uma coisa atoa. Todos são assim: Alguem, para ocupar a área comprada em município distante, improvisa uns galinheiros ou os compra feito; trás as primeiras remessas de

pintos; deixa tudo entregue a um empregado humilde e ignorante e, depois de dar uma série de ordens absurdas, volta para o grande centro, na certeza de que, após alguns meses, a pintalhada estará crescendo, forte e sadia. Logo na próxima visita sua ilusão começa a desaparecer. A mortandade é grande e o coitado do empregado não sabe o que é. Vem então as acusações aos pintos que devem ser de má origem e à razão de péssima qualidade; nunca, jamais, a culpa recai no inteligente proprietário e seu competente auxiliar. O fracasso continua e ao término dos 3 ou 4 primeiros meses o neófito das aves já está disposto a vender tudo e a não mais tentar, e repete enfático o velho rifão: "Ave de bico não deixa ninguém rico."

Coitada da avicultura, como é caluniada. Como então encarar os

verdadeiros avicultores patricios que, embora não tivessem cursado uma universidade, por não existir ainda, levaram todo o tempo estudando, pesquisando e aplicando suas próprias deduções? Aí estão os Bibianos, os Castros, os Quartins?

Que os novos os observem e meditem antes de iniciarem.

Vontade de ser avicultor, planificação prévia, preparo técnico e trabalho constante, eis, em síntese, a receita do bem êxito.

Nada de improvisações, nada de arranjos. Procure, tornar-se conhecedor do assunto, ande, visite, observe, pergunte, investigue... faça depois então; empregue o seu capital, o seu esforço, o seu tempo e, estou certo, não há de se arrepender.

ROLANDO

PRODUTOS

CAROLINA

MARCA REGISTRADA

Granja Carolina

Lins & Filhos Ltda.

Aves - Ovos - Pintos - Rações

Avelina, Sulina, Cavalina e Gadolina

Nilo Peçanha n. 449 — Telefone 55 — Nova Iguaçu

Nova indústria enriquece o nosso município

Acabamos de ver inaugurar nesta cidade, mais um estabelecimento industrial, mais um passo no rumo que levará nosso Município, herdeiro natural do satura-

do Rio de Janeiro, à meta condizente com o dinamismo e os anseios de progresso de nossa gente.

A fábrica recém-inaugurada é, no gênero, a mais importante na América do Sul. Maquinária eficiente e moderna, permitem grande produção e acabamento perfeito. Instalações adequadas, com todos os requisitos de segurança, conforto e higiene.

Assim, é a Fábrica de Cane-

tas Compactor, indústria teuto-brasileira que enriqueceu nosso pujante parque industrial, com o rodar de suas máquinas.

A inauguração

Com a presença do Sr. Prefeito Ary Schiavo, autoridades e representantes da indústria, comércio, grande número de convidados e pessoas gradas, teve início a solenidade, simples mas expressiva da inauguração.

Nosso velho e querido pároco, padre João, procedeu à bênção das máquinas e pavilhões. A seguir o sr. Reynaldo Max Paul Bluhm, diretor-presidente da novel indústria, fazia funcionar as máquinas e, erudita e pacientemente, explicava seu funcionamento e finalidade. Percorridas todas as seções, o sr. Bluhm convidou os presentes a uma taça de champanha, ocasião em que, em bonita oração, historiou as atividades, passadas e presentes da Compactor. Começou explicando que a Compactor, no Brasil, é uma companhia independente da "Compactor", da Alemanha; Que, um grupo de capitalistas e industriais e técnicos alemães, conseguiu da firma teutônica, patentes e desenhos, e uma equipe de operários especializados, entre os quais o eng. Erich Buschle, detentor de vários prêmios industriais e de diversas patentes de grande valor comercial; Fez verdadeiro panegírico do engenheiro Buschle, que consi-

dera o artifice da obra em inauguração. Diz dos projetos e da expansão futura da Compactor que tem programa industrial, comercial e social, merecedores, sem dúvida, do apoio das autoridades e do povo. Termina externando sua confiança, no futuro grandioso do Brasil.

Respondeu o sr. Schiavo que, em breve oração, saudou os diretores e desejou prosperidade ao novel estabelecimento.

CASA ROMA-Loterias

HONESTIDADE — RAPIDEZ

GANHOU — EMBOLSOU

CASA ROMA — LOTERIAS

Filiais: Mesquita — Comendador Soares — Austin

Eng. Francisco Inglez de Souza



Entre os engenheiros ferroviários que terminaram o curso de especialização na Escola Nacional de Engenharia, Curso patrocinado pela CAPES do Ministério de Educação, e, destinado a engenheiros já graduados em outros Cursos Pós-Graduação, destacamos a figura simpática do dr. Francisco Inglez de Souza, da E.F.C.B.

Dr. Inglez de Souza, isto é, Chiquito, é meu velho e inesquecível amigo de infância. Chiquito, eu e Niquinho, isto é, sr. general de brigada Antonio Machado Leitão, constituímos, nos idos da segunda década do presente século, o trio inseparável, na querida vila de Mendes.

O acadêmico Francisco, o cadete Antonio e o vagabundo Antenor, conservaram, mercê de Deus, sua velha e inquebrantável amizade, e, hoje falamos no presente. Falar no presente, de um velho amigo, é felicidade que nem a todos o bom Deus concede. A quantos de nossos contemporâneos nos referimos no passado, com a saudade da ausência eterna?

Mas, falemos de Inglez de Souza, de suas lutas e de suas glórias. Sempre foi um dedicado à engenharia em sua modalidade, vias.

As estradas eram sua paixão dominante, ferro ou rodoviárias eram o "seu" problema. O velho caminho de carroças (que xingavam de estrada), entre Mendes e a azeitada Vassouras, era um desafio ao seu gênio inquieto e engenhoso inventivo. Naquela época, não eram ainda conhecidas no Brasil as "auto-patrol", mas o Chiquito inventou uma. Era uma espécie de "zorra", com velhas vigas de ferro e madeira, e em cima, para fazer peso, colocou todo e

(Continua na 2.ª pág.)

O baile do Piraquê

A noite era linda. O luar prateava o rosto das moças, clareava as ruas, focalizava os sorrisos, tudo era romance.

Neste ambiente, um amigo convidou-me para um grito de carnaval, "o baile do frêvo, no Piraquê".

E num grupo alegre de rapazes e moças, dirigi-me ao baile.

Nossa senhora! Isto é o fim do mundo!

Quando cheguei à entrada, não sei faltando mais quantos anos para o carnaval, havia gente em profusão, fantasiada e pulando que nem maluco. Nossa! Mal entrei, a loura balzaque, me puxou para o cordão, cantando:

"Digo o que sinto e não minto
Eu confesso pequei meu amor."

Nossa senhora! Isto é o fim do mundo!

O velho de oitenta e poucos anos, já quase sem fôlego, com um chapéuzi-

(Continua na 2.ª pág.)

TRIBUNA é uma voz livre em Nova Iguaçu

Exploração nos açougues

(Continuação da 1.ª pág.)

têm o monopólio dos açougues, em Nova Iguaçu, apanhou uma peça, com o ambicionado minhon pendurado na ponta, como eu protestasse, pois queria o verdadeiro filé, pelo qual se paga a "módica" importância de cinquenta cruzeiros o quilo, recusou-me vendê-lo sem "aquilo". Solicitei então um quilo do modesto alcatra, e, dei-me ao cuidado de separar a longa aba (da ponta do focinho à ponta do rabo) e o contra-peso, obtive assim 380 gramas de carne para bife, pela "insignificância" de Cr\$ 34,00. Isto é, menos da metade do que legalmente comprei, ou seja, um quilo de carne sem osso e de primeira.

Não é de estarrecer, é de revoltar!

Sr. Prefeito, vossa excelência, foi eleito pela mais expressiva votação jamais obtida por políticos locais, a maioria esmagadora do povo iguaçuano sagrou nas urnas o nome honrado de v. excia., e, é em nome desse povo, que continua confiante na ação honesta e esclarecida de v. excia., que pedimos, que esperamos, atos tendentes a pôr um freio à exploração reinante. Uma tabela, respeitada e fiscalizada, um padrão, uma escala, uma "coisa" por onde se guie o cidadão e saiba que ao adquirir um quilo de tal, pelo preço de X, leva exatamente MIL GRAMAS do desejado.

Sr. Prefeito, não deixe a mercê dos exploradores, os que confiaram no espírito público e no passado de comerciante humano e honrado, de v. excia.

A. M. C. J.

Estrada de Ferro Central do Brasil

VIAJE COM CONFORTO E SEGURANÇA NOS NOVOS TRENS DE LUXO PARA S. PAULO E BELO HORIZONTE

Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte os novos trens de luxo, dotados de todas as condições de conforto moderno. As composições são de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos, dispoem de carros-salões, dormitórios, etc., providos de ar condicionado. O preço do leito nos trens «D» é de Cr\$ 102,00 nas cabines de dois leitos e de Cr\$ 153,00 nas individuais. O percurso reduzido de uma hora e vinte cinco minutos, obedecerá ao horário abaixo:

HORARIOS (Com as últimas alterações)

1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP — 3)
IDA

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTE
D. Pedro II	—	22,30
Barra do Piraí	0,40	0,55
Cachoeira Paulista	4,02	4,07
Roosevelt	5,20	—

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP — 4)
VOLTA

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTE
Roosevelt	—	22,40
Cachoeira Paulista	3,09	3,14
Barra do Piraí	6,15	6,24
D. Pedro II	8,25	—

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D — 3)
IDA

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTE
D. Pedro II	—	20,10
Barra do Piraí	22,21	22,34
Três Rios	0,24	0,29
Juiz de Fora	2,17	2,27
Santos Dumont	3,28	3,35
Barbacena	4,54	4,57
Conselheiro Lafaiete	6,51	6,56
Belo Horizonte	11,00	—

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D — 4)
VOLTA

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTE
Belo Horizonte	—	19,50
Conselheiro Lafaiete	23,53	00,01
Barbacena	1,59	2,01
Santos Dumont	3,05	3,10
Juiz de Fora	4,15	4,22
Três Rios	6,07	6,13
Barra do Piraí	8,03	8,12
D. Pedro II	10,13	—

PREÇOS DAS PASSAGENS

1) — Ramal de São Paulo
De D. Pedro II para as Estações abaixo:
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP — 3)

ESTAÇÕES	Simples Cr\$	Ida e Volta Cr\$
Barra do Piraí	66,00	118,00
Cachoeira Paulista	111,00	198,00
Roosevelt	163,00	289,00

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP — 4)
De Roosevelt para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Simples Cr\$	Ida e Volta Cr\$
Cachoeira Paulista	104,00	184,00
Barra do Piraí	140,00	249,00
D. Pedro II	183,00	289,00

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D — 3)
2) — Linha do Centro
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Simples Cr\$	Ida e Volta Cr\$
Barra do Piraí	66,00	118,00
Três Rios	95,00	168,00
Juiz de Fora	114,00	201,00
Santos Dumont	126,00	223,00
Barbacena	138,00	245,00
Conselheiro Lafaiete	156,00	277,00
Belo Horizonte	192,00	341,00

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D — 4)
De Belo Horizonte para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Simples Cr\$	Ida e Volta Cr\$
Conselheiro Lafaiete	86,00	155,00
Barbacena	110,00	195,00
Santos Dumont	123,00	219,00
Juiz de Fora	135,00	239,00
Três Rios	150,00	267,00
Barra do Piraí	170,00	300,00
D. Pedro II	192,00	341,00

Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência da Estação D. Pedro II, diretamente, ou pelos telefones 43-2000 e 43-3360, ou às Agências de Roosevelt e Belo Horizonte.

A Administração da Central do Brasil, et. pública no aperfeiçoamento dos seus serviços, comunique ao público em geral, especialmente ao Comércio, Indústria e Agricultura, que acaba de criar trens rápidos diretos, especiais de carga entre Rio-São Paulo, Rio-Juiz de Fora, Rio-Belo Horizonte e vice-versa, a fim de melhor atender seus inúmeros clientes, que a tem distinguido com a sua honrosa preferência.

FRAGOS E ANEMICOS!
Tomem:
VINHO CREOSOTADO
"SILVEIRA"
Empregado com êxito nas:
Tosses
Resfriados
Bronquites
Escrofulose
Convalescências
VINHO CREOSOTADO
É UM GERADOR DE SAÚDE.

